



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 51/2013-CONSEPEX

Natal, 1º de julho de 2013.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que este Conselho, no uso de suas atribuições e da competência delegada pela Resolução nº 96/2013-CONSUP, de 21 de dezembro de 2012, através de sua Câmara de Educação Técnica de Nível Médio, com fulcro na Deliberação nº 49/2012-CONSEPEX, de 14 de dezembro de 2012,

CONSIDERANDO

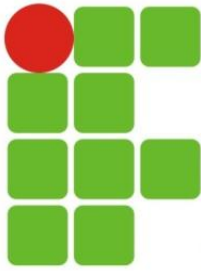
o que consta no Processo nº 23421.005466.2013-79, de 27 de fevereiro de 2013,

DELIBERA:

I – APROVAR, na forma do anexo, o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Cuidador de Idosos, na modalidade presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

II – AUTORIZAR a criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento nos Câmpus Caicó, João Câmara e Mossoró.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e
Continuada ou Qualificação
Profissional em*

Cuidador de Idoso

*na modalidade presencial,
no âmbito do PRONATEC*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada ou
Qualificação Profissional em*

Cuidador de Idoso

*na modalidade presencial,
no âmbito do PRONATEC*

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO
Caroline Stéphanie Campos Arimateia Magalhães
Liliane de Lima Andrade do Nascimento
Maria José de Oliveira
Sandra Régia Ferreira

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Débora Suzane de Araújo Faria
Suely Soares Nóbrega

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Ana Lúcia Pascoal Diniz
Rejane Bezerra Barros

COLABORAÇÃO
Caroline Stéphanie Campos Arimateia Magalhães
Liliane de Lima Andrade do Nascimento
Maria José de Oliveira
Sandra Régia Ferreira

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL
Maria José de Oliveira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	8
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	9
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	9
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	10
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	11
6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	12
6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	13
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	14
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	15
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	15
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	16
11. CERTIFICADOS	16
REFERÊNCIAS	17
ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	18
ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	19
ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	22

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Cuidador de Idoso, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego – PRONATEC. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional. O PRONATEC está fundamentado na Lei nº 12.513 de 26/10/2011. Trata-se de um conjunto de ações que visa apoiar a expansão, interiorização e a democratização da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica, bem como contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional e de formação inicial e continuada de trabalhadores.

Este curso de Formação Inicial e Continuada em Cuidador de Idoso, na modalidade presencial aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Cuidador de Idoso, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC.

2. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politécnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, conquistando um espaço delimitado na própria lei, configurado em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No Estado do Rio Grande do Norte, a oferta do Curso FIC em Cuidador de Idoso, na modalidade presencial, surge como uma opção para a atualização e qualificação profissional de trabalhadores para atuarem no cuidado de pessoas idosas. Conforme Pavarini et al (2005, p. 398), o crescimento da

população idosa no Brasil vem ocorrendo de forma bastante acelerada. Os dados estatísticos do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostram que a

[...] faixa etária com maior crescimento na maioria dos países em desenvolvimento, é a acima de 60 anos. No Brasil, as projeções indicam que a proporção de idosos passará de 8,6% em 2000 para quase 15% em 2020. Em termos absolutos seremos, em 2025, a sexta população de idosos no mundo, isto é, com mais de 32 milhões de pessoas acima de 60 anos.

No contexto da transição demográfica, o perfil de saúde em nosso país também sofre mudanças. No lugar das doenças infectocontagiosas estamos nos deparando com as doenças crônicas não transmissíveis. Dentre elas, as mais frequentes são a hipertensão, diabetes, artrite, insuficiência renal crônica, osteoporose e demências, que podem gerar, nos idosos, algum grau de dependência, e conseqüentemente, necessidade de ajuda de outras pessoas para realizar atividades básicas da vida diária.

É importante ressaltar que embora a maioria dos idosos apresente, comumente, alguma doença crônica, é possível continuar vivendo com qualidade desde que estas doenças sejam controladas. Preservar a autonomia e manter a independência no maior grau possível é um dos objetivos do cuidado ao idoso. Com os avanços tecnológicos, principalmente na área da medicina, vê-se a possibilidade de viver a vida com doenças crônicas controladas, desde que medidas de tratamento e prevenção sejam introduzidas.

Ainda no contexto do processo de saúde-doença, é preciso evidenciar que ganha destaque no cenário nacional a importância dos vínculos e relações sociais estabelecidas pela pessoa idosa. É com base na perspectiva de garantia do direito à qualidade de vida dessa população que o Estado tem instituído uma série de políticas e provimentos legais, mais especialmente a partir última década. Sob uma nova ótica, a pessoa idosa assume na contemporaneidade a condição de sujeito de sua própria história, devendo ter, em detrimento de qualquer estágio de adoecimento que possa vivenciar, estimulados sua inserção social com liberdade, interação social, capacidade de decisão, e como já mencionado, autonomia e independência. Verifica-se assim, a importância do cuidador nesse processo, sendo ele um agente apoiador e, até mesmo, promotor de tal inserção social.

Considerando que o cenário nacional aponta para um número cada vez maior de idosos na população, que esses idosos podem apresentar múltiplas doenças crônicas e que estas doenças podem causar dependência e/ou gerar a necessidade de promoção da inserção social numa perspectiva ampliada, este século será marcado por novas necessidades de cuidado.

Nesse contexto, surge o papel do cuidador de idoso, capacitado para atender e acolher o idoso nos espaços hospitalares, domiciliares, casas de repouso, e, inclusive, atuar com equipes multidisciplinares. A formação do cuidador de idoso propiciará a preparação dos profissionais que

querem como atividade de trabalho, o cuidar. Esta é uma prática cada vez mais exigida e que requer a qualificação que vai além da dimensão do mercado de trabalho, pois envolvem questões como a ética, respeito, conhecimento técnico, carinho e zelo.

O curso **Cuidador de idoso** apresentado neste projeto propõe uma formação prática, com enfoque na construção de um pensamento crítico sobre o ato de cuidar e o papel do cuidador.

Este curso visa fornecer uma capacitação inicial aos portadores de certificado do ensino fundamental, em situação de vulnerabilidade social, sejam pessoas de baixa renda ou estejam fora do mercado de trabalho, propondo-se a qualificar profissionais capazes de realizar atividades de Cuidador de Idoso, de forma a contribuir para o desenvolvimento da região e ações pertinentes as demandas comunitárias, bem como suprir a carência profissional do estado do RN.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se, através do PRONATEC, a oferecer o curso de formação inicial e continuada em Cuidador de Idoso, na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Cuidador de Idoso, por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso de Formação Inicial e Continuada em Cuidador de Idoso, presencial, tem como objetivo geral contribuir com a formação de pessoas para atuar como cuidadores de idosos, no que concerne aos cuidados com a higiene, ao conforto e à alimentação, observando possíveis alterações no estado geral, ao zelo pela integridade física, aos procedimentos com primeiros socorros, bem como à promoção de atividades de entretenimento voltadas para o idoso em hospitais, casas de repouso, clubes da terceira idade e acompanhamento domiciliar.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- formar profissionais qualificados para atuarem no cuidado com pessoas idosas;
- evidenciar necessidades específicas no atendimento e assistência ao idoso no tocante à higiene, alimentação e integridade física;
- conhecer noções básicas para o atendimento de primeiros socorros;
- promover atividades criativas visando o lazer e a qualidade de vida do idoso;
- conhecer noções básicas pertinentes à legislação e ética relacionada a pessoas idosas;
- promover reflexão sobre o processo de envelhecimento e os sentimentos decorrentes destes;

- estimular a compreensão dos aspectos psicossociais relacionados ao cuidado de idosos.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Cuidador de Idoso, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham concluído o ensino fundamental, de acordo com o Guia PRONATEC.

O acesso ao curso deve ser realizado por meio de processo seletivo, conveniado ou aberto ao público, para o primeiro módulo do curso. Serão oferecidas 20 vagas.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O estudante egresso do curso FIC em Cuidador de Idoso, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área conforme os objetivos do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de Cuidador de Idoso deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- cuidar da higiene pessoal do idoso e do ambiente, considerando princípios de saúde e segurança;
- acompanhar e apoiar o idoso em suas atividades diárias, identificando interesses e preferências, propondo atividades de lazer e integração social que respeitem sua individualidade e privacidade, incentivem sua autoestima e independência e promovam sua saúde e bem-estar pessoal;
- zelar pela alimentação do idoso, visando à promoção de sua saúde;
- identificar sinais de alerta que demandem providências médicas ou psicológicas, acionando-as ou informando-as aos responsáveis, quando necessário.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- saber trabalhar em equipe; e
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Cuidador de Idoso. Essa formação está comprometida com a formação humana integral uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do curso FIC.
- **Núcleo articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

A Figura 1 apresenta a representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional, estruturados numa matriz curricular constituída por núcleos politécnicos, com fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.



Figura 1 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional

Convém esclarecer que o tempo mínimo de duração previsto, legalmente, para os cursos FIC é estabelecida no Catálogo Nacional de Cursos FIC ou equivalente.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Cuidador de Idoso, na modalidade presencial, está organizada por disciplinas em regime modular, distribuídas em três módulos, com uma carga-horária total de 160 horas, na proporção de 1 (uma) semana para cada módulo, totalizando aproximadamente três meses de duração. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso e os Anexos I a III apresentam as ementas e os programas das disciplinas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, oportunizando ao educando a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

O curso será ministrado em, no máximo, 03 meses, sendo distribuída a carga horária das disciplinas em 03 módulos, totalizando 160 horas, com uma média de 16 horas/aula por semana, sendo 48 horas destinadas às aulas práticas, conforme descrito no quadro abaixo. Os Anexos de I a III apresentam as ementas e programas dos módulos.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC em Cuidador de Idoso, na modalidade presencial.

DISCIPLINAS	Número de aulas por período/ módulo						Carga-horária total	
	1º	2º	3º				Hora/ aula	Hora
Núcleo Fundamental								
Linguagem e comunicação		20						20
Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental								20
Núcleo Articulador								
Fatores psicossociais do processo de envelhecer e gerontopsicologia		20						20
Legislação e ética profissional no cuidado com o Idoso			20					20
Prática I - Ludicidade e Sexualidade do idoso					20			20
Subtotal de carga-horária do núcleo articulador								60
Núcleo Tecnológico								
Processo Envelhecer: Senescência e Senilidade	20							20
Funções do Cuidador de idosos				32				32
Prática II – Aplicação dos cuidados com os idosos						28		28
Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico								80
Total de carga-horária de disciplinas	20	20	20	20	32	20	28	160

Obs.: A hora/aula considerada possui 60 min., de acordo com a Resolução n. 023/2012-FNDE. Para a organização da hora/aula com 45 min., deve-se considerar a equivalência de 75% de 60 min., ou seja, 45 minutos.

6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso FIC em Cuidador de Idoso, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas,

tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Considera-se a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores formatam estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo aos alunos desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

6.3 INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;

- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros,.
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos estudantes.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas e práticas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e à realização das atividades.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. Para efeitos da média exigida para a obtenção da conclusão do curso, serão acatadas as normas vigentes na Organização Didática do IFRN.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;

- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante)

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, sala dos professores e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita.

Os docentes e alunos matriculados no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 2 e 3 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 2 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor com Graduação em Enfermagem	01
Professor com Graduação em Psicologia	01
Professor com Graduação em Pedagogia	01
Professor com Graduação em Letras	01
Professor com Graduação em Serviço Social ou Graduação em Direito	01
Total de professores necessários	05

Quadro 3 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito implementação das políticas educacionais da Instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de administração escolar para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

11. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional em Cuidador de Idoso, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida constante no Guia PRONATEC de Cursos FIC, será conferido ao egresso o Certificado de **Cuidador de Idoso**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 5 setembro 2012.

_____. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Brasília, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm. Acesso em: 5 setembro 2012.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>. Acessado em: 15 março 2011.

_____. CNE. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CEB nº 1 de 21 de janeiro de 2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília: CNE, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>. Acesso em: 4 setembro 2012.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO IFRN. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal/RN: IFRN, 2012. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Acesso em: 4 setembro 2012.

PAVARINI, Sofia Cristina Iost et al. A arte de cuidar do idoso: gerontologia como profissão?. **Texto & Contexto – Enfermagem**. Florianópolis, vol.14, n.3, p. 398-402. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000300011. Acesso em: 10 jan. 2012.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO IFRN: uma construção coletiva. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal/RN: IFRN, 2012. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Acesso em: 4 setembro 2012.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

_____. **Guia de Cursos FIC**. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 22 fevereiro 2012.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: **FIC em Cuidador de Idoso**
Disciplina: **Linguagem e comunicação**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

A linguagem e a variação linguística, noções de coesão e coerência, os gêneros textuais com prioridade para o estudo de alguns (cruzadas, bulas, piadas, autobiografias, estatutos) e noções de ortografia, pontuação, concordância e regência.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver a autonomia do educando para criar situações de comunicação que preservem a dignidade e favoreçam o bem estar do idoso.
- Conscientizar-se de que o uso da linguagem adequada é uma ferramenta útil para o alcance da qualidade de vida.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- A linguagem.
- A linguagem e a variação linguística.
- O texto e a intenção comunicativa.
- Noções de coesão e coerência.
- Os gêneros textuais com prioridade para o estudo de alguns (cruzadas, bulas, piadas, autobiografias, estatutos)
- Noções de ortografia, pontuação, concordância e regência

Procedimentos Metodológicos

- Seminários, projeções, dramatizações e simulações de situações que envolvam a comunicação entre cuidador e idoso.

Recursos Didáticos

- Utilização de data show;
- Apostilas.

Avaliação

- A avaliação será com base no desempenho do educando, observando-se continuamente a assiduidade, pontualidade, participação e responsabilidade em realizar as atividades pertinentes a cada tópico do módulo.

Bibliografia Básica

1. ANTUNES, I. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
2. _____. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
3. BECHARA, E. **Moderna gramática da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
4. MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2.ed. São Paulo: Parábola, 2008.
5. OLIVEIRA, Rui de. **Neurolinguística e o aprendizado da linguagem**. 2. ed. Catanduva, SP: Respel, 2002.

Bibliografia Complementar

1. ANTUNES **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
2. KOCH, I. V e ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Software(s) de Apoio:

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: FIC em cuidador de idoso	Carga-Horária: 20h
Disciplina: Fatores Psicossociais no Processo de Envelhecer e Gerontopsicologia	
EMENTA	
Teoria da Psicologia do desenvolvimento, aspectos psicológicos no processo de envelhecer, mudança de comportamento (ninho vazio), fundamentos da gerontopsicologia.	
PROGRAMA	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none">• Levar o aluno a aprender e a conhecer os fundamentos da Gerontopsicologia e os critérios necessários para a atuação prática com idosos.• Fomentar a qualidade de vida e as atividades rotineiras dos idosos.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
<ul style="list-style-type: none">- Teoria da Psicologia do desenvolvimento- Aspectos psicológicos no processo de envelhecer- Mudança de comportamento (ninho vazio)- Vivenciar o luto- Fundamentos da gerontopsicologia	
Procedimentos Metodológicos	
<ul style="list-style-type: none">• Sensibilização dos alunos, através de reflexão do processo de envelhecer• Leitura de textos complementares• Análise de casos fictícios• Dinâmicas de grupo	
Recursos Didáticos	
<ul style="list-style-type: none">• Utilização de data show;• Apostilas.	
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none">• A avaliação será a partir da análise da participação do aluno em sala, nas discussões e entrega das atividades solicitadas.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none">1. BOSI, E. Memória e sociedade. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.2. NERI, Anita Liberalesso. Qualidade de vida e idade madura. São Paulo: Papyrus, 2002.3. _____. Envelhecer num país jovem. São Paulo: Papyrus, 1991.4. SHEEHY, G. Novas passagens: um roteiro para a vida inteira. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.5. TERRA, Newton Luiz; RODRIGUES, Nara Costa. Gerontologia social. Porto Alegre: EDIPUCRS - PUC RS, 2006.	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none">1. CHOPRA, Deepak. Corpo sem idade, mente sem fronteiras: a alternativa quântica para o envelhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.	
Software(s) de Apoio:	

Curso: **FIC em cuidador de idoso**

Disciplina: Legislação e ética profissional no cuidado com o Idoso

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Estatuto do Idoso: direitos fundamentais; Política Nacional do Idoso: finalidade, princípios e diretrizes; Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa: objetivo e diretrizes; ética profissional no cuidado com o Idoso; as relações sociais e a qualidade de vida.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a pessoa idosa enquanto sujeito de sua história e detentores de direitos;
- Perceber o trabalho do cuidador como um apoio à pessoa idosa, a partir da ação auxiliar no processo de promoção e manutenção da sua dignidade humana;
- Conhecer as garantias legais que regem o cotidiano da pessoa idosa, bem como as políticas sociais a ela destinadas, a fim de imprimir no trato com esse público o cuidado necessário ao seu bem-estar social, mediante a garantia de seu envelhecimento com qualidade de vida e justiça social.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Senso comum *versus* pessoa idosa: concepções;
2. Estatuto do Idoso: direitos fundamentais;
3. Noções sobre a Política Nacional do Idoso: finalidade, princípios e diretrizes;
4. Noções sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa: objetivos e diretrizes
5. Ética profissional no cuidado com o Idoso;
6. A pessoa idosa, as relações sociais e a qualidade de vida.

Procedimentos Metodológicos

- Apresentação expositiva, discussões, exibição de filme, dinâmica de grupo/produção de esquete, atividade de pesquisa.

Recursos Didáticos

- Utilização de data show;
- Apostilas;
- Aparelho de som.

Avaliação

- A avaliação terá por base o desempenho do educando no módulo, observando-se continuamente a assiduidade, pontualidade, participação nas discussões e provas com questões objetivas.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei nº 10.741. Brasília, 1º de outubro de 2003.
2. _____. **Política Nacional do Idoso**. Lei nº 8.842. Brasília, 04 de janeiro de 1994.
3. _____. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Portaria nº 2.528/GM. Brasília, 19 de outubro de 2006.
4. CARVALHO, Rosângela Rodrigues de. **Política nacional de saúde da pessoa idosa: competência dos cuidadores de pessoas dependentes**. Brasília: Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados, 2010.

Bibliografia Complementar

1. SANTIN, Janaína Rigo. **O estatuto do idoso: inovações no reconhecimento da dignidade na velhice**. Disponível em: sisnet.aduaneiras.com.br/lex/doutrinas/arquivos/190707.pdf. Acesso em 27 de janeiro de 2012.
2. ZOBOLI, Elma. Ética do cuidado: uma reflexão sobre o cuidado da pessoa idosa na perspectiva do encontro interpessoal. **Saúde Coletiva**. São Paulo, v. 4, n. 17, p. 158-162, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84201706>. Acesso em 27 de janeiro de 2012.

Software(s) de Apoio:

Curso: **FIC em cuidador de idoso**

Disciplina: PRÁTICA I - Ludicidade e Sexualidade direcionada ao idoso

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Uso das dinâmicas de grupo, criação de espaços lúdicos, estratégias de lazer, alterações fisiológicas e comportamentais.

PROGRAMA

Objetivos

- Orientar os alunos em relação à utilização do lúdico na aprendizagem, assimilação e exercício da memória;
- Levar o aluno a compreender que através de jogos e dinâmicas aumentam as possibilidades e limitações dos idosos na execução de cada atividade;
- Esclarecer aos alunos os aspectos relacionados à Sexualidade do idoso e como portar-se diante destes.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O lúdico com idosos
2. Uso das dinâmicas de grupo
3. Criação de espaços lúdicos
4. Estratégias de lazer (música, jogos, dança, leitura, atividade física)
5. Maturidade e sexualidade
6. Alterações fisiológicas e comportamentais

Procedimentos Metodológicos

- Visita às Instituições e abrigos de idosos
- Discussão de textos complementares
- Dinâmicas de grupo
- Debates em grupo

Recursos Didáticos

- Aparelho de som.
- Máquina fotográfica digital.

Avaliação

- A avaliação terá por base o desempenho do educando no módulo, observando-se continuamente a assiduidade, pontualidade, participação nas discussões e provas com questões objetivas.

Bibliografia Básica

1. BROMLEY, D. B.; MIRANDA, José Maria. **Psicologia do Envelhecimento Humano**. Lisboa: Ulisseia, 1966.
2. MINOIS, Georges. **A História da Velhice no Ocidente**. Lisboa: Teorema, 1999.
3. PALHOUTO, Cláudia. **O Autoconceito em Idosos Institucionalizados**. Lisboa: ULHT, 1997.
4. OSÓRIO, Agustin Requejo; PINTO, Fernando Cabral. (Coord.). **As pessoas idosas: contexto social e intervenção educativa**. Lisboa: Piaget, 2007.

Bibliografia Complementar

1. BERGER, Louise; MAILLOUX-POIRIER, Danielle. **Pessoas idosas: uma abordagem global**. Lisboa: Lusodidacta, 1995.
2. CHOQUES, Stella; CHOQUE, Jaques. **Actividades de animación para la tercera edad**. Barcelona: Paidotribo, 2004.
3. JACOB, LUIS. **Animação de Idosos**. 3. ed. Porto: Âmbar, 2007.
4. LORDA, C. Raul. **Recreação na Terceira Idade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
5. STOPPARD, Miriam. **Desafiar a idade**. Porto: Civilização, 2004.

Software(s) de Apoio:

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TÉCNOLÓGICO

Cursor: **FIC em cuidador de idoso**
Disciplina: Processo Envelhecer: Senescência e Senilidade

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Aspectos históricos; conceitos e definições; mitos e verdades do processo envelhecer; os três níveis diferentes: biológico, psicológico e social do idoso; principais doenças que acometem a população idosa; o papel da equipe multiprofissional na atenção ao idoso.

PROGRAMA

Objetivos

- Levar o aluno a conhecer informações sobre o processo de envelhecer, senescência e senilidade;
- Compreender os aspectos epidemiológicos e demográficos do idoso na sociedade brasileira.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aspectos históricos;
2. Conceitos e definições;
3. Os mitos e verdades acerca do envelhecimento;
4. Os três níveis diferentes: biológico, psicológico e social do idoso;
5. Principais doenças que acometem a população idosa;
6. O papel da equipe multiprofissional na atenção ao idoso.

Procedimentos Metodológicos

- Discussões, elaboração de resultados e avanços no processo ensino-aprendizagem.

Recursos Didáticos

- Utilização de data show;
- Apostilas.

Avaliação

- A avaliação terá por base o desempenho do educando no módulo, observando-se continuamente a assiduidade, pontualidade, participação nas discussões e provas com questões objetivas.

Bibliografia Básica

1. BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Caderno de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
2. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população do Brasil**: O Brasil já tem 14 milhões de habitante idosos. Censo populacional 2010. Disponível em: [HTTP://WWW.IBGE.GOV.BR/home/predencialnoticia/impreso.php?](http://www.ibge.gov.br/home/predencialnoticia/impreso.php?). Acesso em 03/01/2012.
3. ROCHA, Francisca Cecília Viana; BRITO, Cleidiane Maria Sales de; LUZ, Maria Helena Barros Araújo e FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes. Análise da produção científica sobre o idoso na REBEn. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, vol. 60, n. 4, p. 449-451, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000400017>. Acesso em: 10 Jan 2012.
4. TEIXEIRA, Ilka Nicéia D'Aquino Oliveira. Percepções de profissionais de saúde sobre duas definições de fragilidade no idoso. **Ciências e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, vol.13, n.4, p. 1181-1188, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000400014. Acesso em: 10 Jan 2012.

Bibliografia Complementar

1. CAMPEDELLI, M.C. Atuação de enfermagem em geriatria e gerontologia. **Rev. Paul. Hosp.** São Paulo, v. 31, n. 9/10, 2009.
2. DIOGO, Maria José D'Elboux; CEOLIM, Maria Filomena e CINTRA, Fernanda Aparecida. Implantação do Grupo de Atenção à Saúde do Idoso (GRASI) no Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (SP): relato de experiência. **Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, vol. 8, n. 5, p. 85-90, 2000. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692000000500013> Acesso em 10 Jan 2012.

Software(s) de Apoio:

Curso: **FIC em Cuidador de Idoso**
Disciplina: Funções do cuidador de idoso

Carga-Horária: **32h**

EMENTA

O perfil, significado e postura do termo cuidador; habilidade e a qualidade dos cuidados prestados aos idosos; qualidade de vida do cuidador e da pessoa cuidada; higiene pessoal do idoso; ambiente domiciliar: possíveis adaptações; cuidados com os medicamentos e alimentação saudável; noções básicas das principais Patologias e suas características que acometem o idoso e primeiros socorros.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer como cuidar da higiene pessoal do idoso e do ambiente, considerando princípios de saúde e segurança, principalmente, com acidentes;
- Identificar as características dos medicamentos e sua utilização adequada.
- Reconhecer o uso de alimentos saudáveis e variados, as porções e os horários, além de ministrar alimentação por sonda.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O perfil e significado do termo cuidador;
2. O alto grau de envolvimento entre cuidador- idoso;
3. Postura do cuidador, habilidade e a qualidade dos cuidados prestados aos idosos em abrigos, casa de repouso, clubes da terceira idade e domiciliar;
4. Qualidade de vida do cuidador e da pessoa cuidada.
5. Higiene pessoal do idoso: higiene corporal, banho no chuveiro, na banheira ou na cama; cabelos; unhas, boca e vestuário;
6. Ambiente domiciliar: possíveis adaptações;
7. Cuidados com os medicamentos e alimentação saudável;
8. Noções básicas das principais Patologias e suas características que acometem o idoso
9. Noções básicas de primeiros socorros.

Procedimentos Metodológicos

- Apresentação expositiva, discussões, exibição de filme, dinâmica de grupo, atividade de pesquisa.

Recursos Didáticos

- Utilização de data show;
- Apostilas;
- Aparelho de som.

Avaliação

- A avaliação terá por base o desempenho do educando no módulo, observando-se continuamente a assiduidade, pontualidade, participação nas discussões e provas com questões objetivas.

Bibliografia Básica

1. BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia Prático do Cuidador**. Brasília: Ministério da Saúde. 2008.
2. FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de; VIANA, Dicer Laplaca; MACHADO, Wiliam César Alves. **Tratado Prático de Enfermagem**: 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009.
3. FONSECA, Natália da Rosa; PENNA, Aline Fonseca Gueudeville; SOARES, Moema Pires Guimarães. Ser cuidador familiar: um estudo sobre as consequências de assumir este papel. **Physis**. Rio de Janeiro, vol.18, n.4, p. 727-743, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312008000400007. Acesso em: 10 jan. 2012.
4. JOIA, Luciane Cristina; RUIZ, Tania; DONALISIO, Maria Rita. Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. **Saúde Pública**. São Paulo, 2007, vol.41, n.1, p. 131-138. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102007000100018&script=sci_arttext. Acesso em: 10 jan. 2012.
5. MAZZA, Márcia Maria Porto Rossetto; LEFEVRE, Fernando. A instituição asilar segundo o cuidador familiar do idoso . **Saude e Sociedade**. São Paulo,. vol.13, n.3, p. 68-77. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902004000300008&script=sci_arttext. Acesso em: 10 jan. 2012.
6. RIBEIRO, Marco Túlio de Freitas et al. Perfil dos cuidadores de idosos nas instituições de longa permanência de Belo Horizonte, MG. **Ciências e Saúde Coletiva**. vol.13, n.4, p. 1285-1292, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000400025> Acesso em: 10 jan. 2012.
7. TEIXEIRA, Maria Luiza de Oliveira; FERREIRA, Márcia de Assunção. Cuidado compartilhado: uma perspectiva de cuidar do idoso fundamentada na educação em saúde. **Texto & Contexto - Enfermagem**. Florianópolis, vol. 18, n. 4, p. 750-758. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072009000400017&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 jan. 2012.

Bibliografia Complementar

1. BULGARELLI, Alexandre Fávero e MANÇO, Amábile Rodrigues Xavier. Idosos vivendo na comunidade e a satisfação com a própria saúde bucal. **Ciências e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, vol.13, n.4, p. 1165-1174, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000400012>. Acesso em: 10 jan. 2012.
2. FERREIRA, Olívia Galvão Lucena et al. Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo. **Psico-USF**. Itatiba, vol.15, n.3, p. 357-364, dez.2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141382712010000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 jan. 2012.

Software(s) de Apoio:

Curso: **FIC em Cuidador de Idoso**
Disciplina: Prática II – Aplicação dos cuidados com os idosos

Carga-Horária: **28h**

EMENTA

Acompanhar, na prática, a rotina dos idosos; aplicando os cuidados que foram aprendidos durante as aulas teóricas.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar aos alunos o contato com a realidade no qual atuará, constituindo-se como dialéticos entre a teoria e a prática.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Acompanhar, na prática, a rotina dos idosos;
2. Aplicar os cuidados que foram aprendidos durante as aulas teóricas;
3. Inserir o aluno na realidade do mercado de trabalho.

Procedimentos Metodológicos

- Acompanhar a rotina dos idosos no seu dia-dia em locais temporária ou permanente como hospitais e lares para idosos, casa de repouso.

Recursos Didáticos

- Aparelho de som.
- Máquina fotográfica digital.

Avaliação

- A avaliação terá por base o desempenho do educando no módulo, observando-se continuamente a assiduidade, pontualidade e participação na prática.

Bibliografia Básica

1. BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia Prático do Cuidador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
2. VIANA, Dicer Laplaca e PETENUSSO, Marcio. **Manual para realização do exame físico**: 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009.

Bibliografia Complementar

1. BULGARELLI, Alexandre Fávero e MANÇO, Amábile Rodrigues Xavier. Idosos vivendo na comunidade e a satisfação com a própria saúde bucal. **Ciências e. Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, vol.13, n.4, p. 1165-1174, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000400012>. Acesso em: 10 jan. 2012.